



Manifestação "Que se lixe a troika!"
foi convocada através das redes sociais
e juntou uma multidão sem precedentes

"Exército" de indignados promete endurecer protestos

Degradação das condições de vida fará subir a contestação. CGTP marca posição a 16 de fevereiro

Telma Roque
telma@jn.pt

JOVENS PRECÁRIOS, desempregados, reformados, a classe média empobrecida. Um exército em ebulição e sem leme que promete ruído a condizer com o "enorme aumento de impostos", que até o presidente da República reconhece e que o Governo também não nega.

Mas, se o ano que agora acabou ficou marcado pela contestação e pela consolidação

dos movimentos sociais, 2013 não augura nada de bom. O que esperar quando, em 2012 se assistiu a duas greves gerais – o que não acontecia há 30 anos – e a dezenas de protestos por todo o país, entre os quais o do "terreiro do povo", da CGTP, e o do movimento "Que se lixe a troika!", em Lisboa, o maior desde o 25 de Abril?

A CGTP marcou para 16 de fevereiro uma jornada de luta nacional. Deverá ser este o primeiro teste de 2013 à popularidade do Governo. E para apimentar o já instável caldeirão social está a incógnita quanto ao desfecho dos pedidos de fiscalização ao Orçamento do Estado (OE).

O Executivo liderado por Passos Coelho – que já tem

"Se a mobilização for contra a política e a democracia é perigosíssimo"

Elísio Estanque
Sociólogo



um plano B para conter derapagens orçamentais – pode ser obrigado a criar um plano C, caso algumas normas do OE sejam declaradas inconstitucionais. Tal pode signifi-



"Portugueses vão encontrar saída para a crise, antes que a crise destrua a democracia"

Carvalho da Silva
Ex-líder da CGTP

car mais austeridade. Os movimentos sociais prometem mais mobilização e organização, além de um contacto mais estreito com os sindicatos. É esta a convicção de João

Camargo, do grupo "Que se lixe a troika!".

David Santos, da Plataforma 15 de Outubro, que inclui movimentos como os Indignados e os Precários Inflexíveis, garante que o Governo não vai ter tréguas. "As pessoas não vão aceitar pagar com fome uma dívida que não criaram", sublinha. Mas quem vai segurar o leme dos descontentes? Elísio Estanque, investigador do Instituto de Ciências Sociais, alerta que a própria democracia pode estar em risco. "Ou os sinais de inversão surgem ou corremos o risco de duplicar os índices de pobreza, criando um exército de descontentes, que tanto pode pender para o aprofundar da democracia como abrir caminho a um suposto messias. Se

a mobilização for contra a política e a democracia é perigosíssimo", explica.

Na sua opinião, falta um programa ideológico, mas é provável que venha a ser forjado. "Sabem o que não querem, mas não sabem exatamente o que querem. Mas é provável que dentro desta contestação desorganizada comecem a surgir novas plataformas e até partidos".

Carvalho da Silva, sociólogo e ex-dirigente da CGTP, aponta no mesmo sentido. "O trabalho tem um lugar central na sociedade e os protestos em torno do trabalho continuarão a ser dominantes. Vivemos tempos em que pode haver aproveitamentos, mas acho que os portugueses vão encontrar a saída para a crise, antes que a crise destrua a democracia", diz. ●

**DESCONTENTES
PODEM ABRIR
CAMINHO A UM
NOVO MESSIAS,
ALERTAM
SOCIÓLOGOS**